

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT): levantamento dos produtos educacionais produzidos na Região Sul do Brasil no período de 2018 a 2022

Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT): a survey of educational products produced in the Southern Region of Brazil from 2018 to 2022

Recebido: 04/05/2023 | Revisado:
08/10/2024 | Aceito: 14/10/2024 |
Publicado: 08/04/2025

Josi Fernandes Dourado
ORCID <https://orcid.org/0009-0009-3739-8511>
Instituto Federal do Paraná (IFPR)
E-mail: josi.dourado@ufpr.br

Angélica Antonechen Colombo
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6949-5385>
Instituto Federal do Paraná (IFPR)
E-mail: angelica.colombo@ifpr.edu.br

Como citar: DOURADO, J. F.; COLOMBO, A. A.; Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT): levantamento dos produtos educacionais produzidos na Região Sul do Brasil no período de 2018 a 2022. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 25, p. 1-20, e15435, Abr. 2025. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Criado em 2016, o ProfEPT é um programa de mestrado profissional, de nível nacional, da Área de Ensino da CAPES, e que atualmente conta com 40 Instituições Associadas (IA). À titulação dos discentes, é necessária a elaboração de um produto educacional (PE), em conjunto com a defesa de dissertação. A partir de uma abordagem quantitativa, esta pesquisa mapeou os PEs elaborados nas seis IAs da Região Sul do Brasil, sendo catalogados 343 itens, indexados de 2018 a 2022. Apresenta-se uma breve contextualização histórica e um conjunto de dados quantitativos do ProfEPT, bem como a definição e a tipologia dos PEs da área, seguidos da metodologia da pesquisa e da análise e discussão dos dados. Conclui-se que há alguma imprecisão na terminologia utilizada a esses PEs e que tem havido uma preponderância na escolha, pelos discentes, por PEs de base textual, aspecto este que suscita algumas indagações.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; ProfEPT; Produtos educacionais.

Abstract

Established in 2016, ProfEPT is a national-level professional master's program in the Teaching Area of CAPES, currently with 40 Associated Institutions (AIs). To obtain their degree, students are required to develop an educational product (EP) alongside the defense of a dissertation. Using a quantitative approach, this research mapped the EPs produced at six AIs in the Southern Region of Brazil, cataloging 343 items indexed between 2018 and 2022. The article provides a brief historical context and quantitative data of ProfEPT, as well as a definition and typology of EPs in the field, followed by research methodology and the analysis and discussion of the data. The study concludes that there is some imprecision in the terminology used for these EPs and that there has been a predominance of text-based EPs chosen by students, raising certain questions.

Keywords: Professional and Technological Education; ProfEPT; Educational products.

1 INTRODUÇÃO

Modalidade relativamente recente na pós-graduação *stricto sensu* nacional, o mestrado profissional foi criado pela Portaria CAPES¹ nº 47, de 17 de outubro de 1995, e reconhecido pela Portaria CAPES nº 80, de 16 de dezembro de 1998 (Portaria..., 2005a, 2005b).

Ambas as portarias apresentam argumentos sobre a necessidade de se flexibilizar o modelo de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, visando um egresso apto a elaborar novas técnicas e processos, com aprofundamento de conhecimentos ou técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística (Portaria..., 2005a, 2005b).

Desde a sua previsão e regulamentação, houve vários debates e resistências em relação à implantação dos mestrados profissionais, os quais, a despeito disso, vêm ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional acadêmico brasileiro.

Em seis de junho de 2011, mediante a Portaria CAPES nº 83, foi criada a Área 46 (“Ensino”), constituída, naquele momento, por cursos *stricto sensu* distribuídos em mestrado e doutorado acadêmicos e mestrado profissional (Brasil, 2011). A Área 46 foi pioneira na oferta de mestrado profissional e, atualmente, é representada, quantitativamente, em mais de 50% pela modalidade profissional de mestrado e doutorado (Rizzatti; Mendonça; Mattos; Rôças; Silva; Cavalcanti; Oliveira, 2020, p. 2).

A Área de Ensino faz parte da Grande Área Multidisciplinar da CAPES e suas pesquisas são essencialmente translacionais, transitando entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, contribuindo para a aproximação “entre conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais” (Brasil, 2019a, p. 3).

No que se refere à pesquisa aplicada, a Área de Ensino solicita aos programas de pós-graduação profissionais que, além da produção da dissertação/tese, seja elaborado pelos discentes um produto educacional (PE), o qual pode ser, por exemplo, “uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros” (Brasil, 2019a, p. 15).

Nesse sentido, Moreira e Nardi (2009, p. 5) ponderam que, em relação ao mestrado profissional em ensino, há o objetivo de desenvolvimento de pesquisa aplicada, e não apenas de pesquisa básica.

Desse modo, o PE representa um diferencial aos programas de pós-graduação profissionais da Área de Ensino, pois agrega na qualidade da pesquisa, aproximando a formação docente ao contexto profissional, o que significa a possibilidade de atender, diretamente, às demandas da sociedade.

¹ Acrônimo de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação, criada em 11 de julho de 1951. Entre suas atividades está autorizar e avaliar os programas de mestrado e doutorado nacionais. Cf. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Acesso à Informação**. Institucional. História e Missão. [S. l.], 1 jan. 2013. Atualizado em 7 fev. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/44iAGum>. Acesso em: 1 maio 2023.

É com esse olhar para os produtos educacionais que se realiza a presente pesquisa, na qual se apresentam as seguintes questões e inquietações: — O que é, objetivamente, um produto educacional para a Área de Ensino? — Quais os tipos de produtos educacionais que o ProfEPT, Região Sul, já produziu? Com o intuito de responder a essas questões, o objetivo desta pesquisa é definir o que é considerado, na Área de Ensino, um produto educacional, bem como identificar os tipos de produtos já desenvolvidos na Região Sul do Brasil. Para tanto, o estudo depende, conforme prontamente se deduz, de levantamento e análise de dados.

Diante dessa dependência, este artigo, baseado no estudo correspondente, foi estruturado em três seções principais. Na primeira delas, há uma breve contextualização histórica e a apresentação de alguns dados quantitativos do programa; na segunda, apresentam-se a definição e a tipologia dos PEs segundo a Área de Ensino; e na terceira, expõe-se o percurso metodológico da pesquisa, com análise e discussão dos dados, apresentando-se ainda algumas considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO E CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROFEPT

Em 2008, foi promulgada a Lei n.º 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Esse advento legal representou um marco na ampliação, interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica no país. Integram a RFEPCT os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais); a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, do Rio de Janeiro (Cefet-RJ) e de Minas Gerais (Cefet-MG); as Escolas Técnicas vinculadas às universidades federais; e o Colégio Pedro II (Brasil, 2018b).

Após a reorganização institucional da RFEPCT houve um período de estudos voltados à verificação da eventual necessidade e possibilidade de ofertar uma pós-graduação *stricto sensu* voltado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Concluiu-se, a partir desses estudos, que havia uma carência de profissionais docentes qualificados em EPT e que havia “potencial dos Institutos Federais para o desenvolvimento da pós-graduação com caráter profissional e da pesquisa aplicada e dirigida para o equacionamento de problemas concretos do mundo da produção e dos serviços” (Brasil, 2017e).

Com base nessas conclusões, a proposta de criação do programa de mestrado profissional em rede foi discutida pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), que, após vários alinhamentos e com apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC – que incentivou a criação do programa em rede nacional devido à necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à EPT (Brasil, 2017e) –, criou o ProfEPT, em 16 de setembro de 2016, com o objetivo geral de

[...] proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica

e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (Brasil, 2017f).

O mestrado profissional do ProfEPT foi o primeiro, em rede, nos Institutos Federais. Desde sua implantação, a gestão do Programa é realizada pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), tendo o primeiro processo seletivo ocorrido em 2017, por meio do Exame Nacional de Acesso (ENA), ocasião em que foram oferecidas 401 (quatrocentas e uma) vagas distribuídas entre 18 (dezoito) Instituições Associadas (IAs), contemplando todas as regiões brasileiras. Ainda em 2017, houve um segundo edital de seleção, voltada à composição de uma turma especial, destinada a servidores do quadro de carreira do Ministério da Educação (MEC), com a oferta de 20 (vinte) vagas (Brasil, 2017b, 2017c).

Em 2018 houve o credenciamento de outras instituições à RFEPCT, dobrando-se o número de polos e, conseqüentemente, o número de vagas – nesse ano o ENA ofertou 820 (oitocentas e vinte) vagas em 36 (trinta e seis) Instituições Associadas (Brasil, 2017d). Em 2019, já com 40 (quarenta) Instituições Associadas credenciadas, foram ofertadas 906 (novecentas e seis) vagas (Brasil, 2018a). Em 2020 não houve credenciamento de novas instituições, permanecendo as 40 (quarenta) já cadastradas, porém houve um pequeno aumento – para 913 – no número de vagas (Brasil, 2019b).

Nesse ponto, convém ressaltar que em todos os ENA são disponibilizadas 50% das vagas para ampla concorrência e 50% para servidores da RFEPCT, e que cada IA tem autonomia, na confecção dos editais de processo seletivo, sobre o preenchimento de reserva de vagas (cotas), as quais podem ser destinadas a pessoas com deficiência (PcD); a pretos ou pardos (PP); a indígenas (I); a pretos, pardos ou indígenas (PPI); a pretos, pardos, indígenas, quilombolas ou trans (transexual, transgênero e travesti) (PPIQT) (Brasil, 2017b, 2017c, 2017d, 2018b, 2019b).

O Programa possui duas linhas de pesquisa – “Práticas educativas em EPT” e “Organização e memória de espaços pedagógicos na EPT” – e, para nele se titular, o mestrando precisa concluir 32 (trinta e dois) créditos, elaborar e defender dissertação (trabalho de conclusão de curso) e elaborar e apresentar um produto educacional cuja aplicabilidade possa ser imediata.

As disciplinas obrigatórias são ministradas independentemente em cada IA, que seguem, todavia, o mesmo plano de ensino, e o estudante participa das aulas em sua instituição de origem, definida conforme sua participação no processo seletivo. Em relação às disciplinas eletivas, elas são ministradas em rede, na modalidade de educação a distância (EaD), podendo o estudante optar pela disciplina ofertada em qualquer estado da Federação, escolhendo aquela que possua maior correlação com sua pesquisa e/ou seu interesse.

Os docentes e discentes do ProfEPT têm formação acadêmica diversa – característica que pode ser vista como positiva, pois possibilita o agrupamento de bacharéis, tecnólogos e licenciados, na criação de projetos interdisciplinares (Souza, 2019).

Diante do alto número de vagas ofertadas pelo ProfEPT, com a consequente inserção, no mercado, de um número proporcional de egressos, torna-se ainda mais relevante o objeto de estudo e pesquisa no Programa. Para Machado e Urbanetz (2019, p. 891), os mestrados profissionais em ensino têm um campo formativo muito abrangente e desafiador, mas a produção da área, devido ao tempo relativamente curto de existência, ainda é escassa: “Por se tratar de um projeto complexo, de formação continuada e por envolver um grande número de participantes e instituições de todo o Brasil, parece importante construir a historicidade dessa iniciativa, ainda tão jovem como o ProfEPT” (Machado; Urbanetz, 2019, p. 891).

Para contribuir com o registro histórico e acompanhamento do ProfEPT foi idealizada, em 2018, a plataforma Observatório ProfEPT, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Mineração de Dados e Imagens (MiDI) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), *campus* avançado Uberaba – Parque Tecnológico –, com o objetivo principal de realizar “o mapeamento das áreas de pesquisa, perfis de professores e elaboração de indicadores de pesquisa” (Brasil, 2021b) e cuja primeira versão foi disponibilizada em maio de 2019. Desde então, essa plataforma passou por várias atualizações, com novas funcionalidades para auxiliar na gestão, diagnóstico, autoavaliação, exibição de resultados e acompanhamento de egressos do programa (Brasil, 2021c).

O Observatório coleta os dados de diversas fontes (Plataforma Lattes, Periódicos Qualis CAPES e o próprio Observatório ProfEPT) e, ao agregar todas as dissertações e produtos educacionais dos egressos do programa, foi então utilizado para extrair os dados apresentados nesta pesquisa, na qual se buscou, a partir do tratamento desses dados, mapear os produtos educacionais conforme tipologia autodeclarada na plataforma.

3 CARACTERÍSTICAS DOS PRODUTOS EDUCACIONAIS (PE) DA ÁREA DE ENSINO

Ao se tratar de produtos educacionais, cabe ressaltar que os mestrados profissionais da Área de Ensino têm seus fundamentos em pesquisa translacional, que busca construir pontes entre os diversos conhecimentos científicos e possibilitar sua aplicação em situações reais de ensino na educação básica, profissional, tecnológica ou superior (Brasil, 2017a).

A Área de Ensino exige, aos mestrados profissionais, a elaboração de um processo ou produto educacional, sendo assim, a dissertação/tese, além da pesquisa básica, deve apresentar uma reflexão sobre a elaboração, aplicação e validação desse produto (Brasil, 2019a, p. 16). Mas, como área define o produto educacional?

De acordo com o documento de área disponibilizado em 24 de outubro de 2019, o produto educacional é:

[...] um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um

processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo (Brasil, 2019a, p. 16).

Cumprido destacar que, embora seja rotineiramente utilizada, pela Área de Ensino da CAPES, a nomenclatura *produto educacional*, ela utiliza, em sua ficha de avaliação da área, a nomenclatura *produto técnico tecnológico* (PTT). É também nessa ficha que a CAPES dispõe sobre a tipologia dos produtos: PTT1 – Material didático/instrucional; PTT2 – Curso de formação profissional; PTT3 – Tecnologia social; PTT4 – *Software*/Aplicativo; PTT5 – Evento organizado; PTT6 – Relatório técnico; PTT7 – Acervo; PTT8 – Produto de comunicação; PTT9 – Manual/Protocolo; PTT10 – Carta, mapa ou similar (Brasil, 2020).

Essa nomenclatura utilizada na Área de Ensino é reflexo de PEs já declarados por instituições associadas em avaliações anteriores, porém ela não exclui outras tipologias não elencadas na ficha, as quais podem se justificar nos projetos específicos de cada instituição (Rizzatti; Mendonça; Mattos; Rôças; Silva; Cavalcanti; Oliveira, 2020, p. 6).

Pasqualli, Vieira e Castaman (2018, p. 115) ponderam que produto educacional para um mestrado profissional em EPT é uma ferramenta didático-pedagógica elaborada principalmente para estabelecer relações entre o ensino e pesquisa na formação docente. Os autores também afirmam que os produtos educacionais elaborados no ProfEPT têm como essência a pesquisa aplicada e devem ter o rigor do desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*, “com foco específico em um projeto pedagógico, orientado por conhecimentos e habilidades voltados para a prática profissional e avanço tecnológico” (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018, p. 116).

Com base na definição apresentada pela Área de Ensino e nas reflexões dos autores é possível entender que o produto educacional é um material pedagógico educacional que tem sua fundamentação a partir de uma pesquisa aplicada e que pode ter diferentes formatos de divulgação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Tendo por fundamento o que foi exposto até o momento, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico de artigos cujo tema contemplasse os produtos educacionais do ProfEPT, programa no qual se inserem (mais especificamente, no IFPR, *Campus* Curitiba) as pesquisadoras.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, seguindo-se, nessa definição, a nomenclatura de Prodanov e Freitas (2013, p. 54-72, 126-130).

Realizou-se o levantamento bibliográfico por meio de busca no Portal de Periódicos CAPES/MEC. Procedeu-se a busca pelos descritores “produtos

educacionais” AND “ProfEPT” (o que significa que ambas as expressões deveriam aparecer nos resultados)², não se utilizando nenhum outro tipo de filtro.

Dessa pesquisa resultaram 11 artigos, os quais foram tratados individualmente, realizando-se a leitura prévia dos resumos, com o propósito de verificar a pertinência real de cada artigo ao tema. Dessa leitura resultou a seleção de três artigos: 1) “Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná: desafios e expectativas” (Machado; Urbanetz, 2019); 2) “Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica” (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018); e 3) “Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios” (Souza, 2019). Considerados relevantes a embasar cientificamente este artigo, os quais ainda contribuíram, por meio de suas referências bibliográficas, à indicação de outros artigos voltados ao mesmo tema, os quais foram igualmente aproveitados, utilizando-se, portanto, a técnica conhecida academicamente como *snowballing* ou *bola de neve*, que envolve leitura e potencial inclusão de referências utilizadas nos recursos lidos³.

Na leitura, buscou-se mapear o conhecimento acerca do que se tem investigado sobre produtos educacionais no ProfEPT, notando-se que o número de produções sobre o tema é, de fato, relativamente baixo, o que demonstra a importância da realização de estudos sobre produtos educacionais no ProfEPT, especialmente por serem, esses produtos, uma exigência da área.

Posteriormente à seleção dos artigos realizou-se o levantamento dos produtos educacionais indexados no Observatório ProfEPT (<https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>). O *corpus* sobre o qual incidiu a pesquisa apresenta produtos educacionais desenvolvidos e defendidos entre 2018 a 2022, ou seja, cobrindo, temporalmente, desde os primeiros produtos inseridos no repositório e até o momento desta pesquisa.

A pesquisa foi delimitada ao âmbito das instituições associadas (IAs) da Região Sul (a mesma em que estão inseridas as pesquisadoras), que são: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – *Campus* Charqueadas; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguarí; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Centro de Referência em Formação e EAD; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – *Campus* Blumenau; e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Diretoria de EaD.

O sistema do Observatório ProfEPT permite utilizar filtros e/ou *strings* de busca, tais como escolha de instituição, tipo de produto, ano de defesa, assunto, egresso e membro da banca examinadora. Para esta pesquisa foi selecionado apenas

² Convém alertar, por precaução, que os operadores booleanos, tais como AND, NOT, NEAR e SAME, devem sempre ser digitados em maiúsculas. De outro modo, o mecanismo de busca não os interpretará como operadores, mas sim, como parte textual da *string* utilizada.

³ Na definição sucinta de Greenhalgh e Peacock (2005, p. 1.064, tradução nossa), “[...] buscar referências de referências”. Cf. GREENHALGH, Trisha; PEACOCK, Richard. Effectiveness and efficiency of search methods in systematic reviews of complex evidence: audit of primary sources. **BMJ**, [s. l.], v. 331, p. 1.064-1.065, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3VmnVLg>. Acesso em: 1 maio 2023.

o filtro “escolha a instituição”, ordenando-se segundo o critério *data de defesa* os resultados obtidos.

As informações coletadas no Observatório ProfEPT foram tabuladas em planilha de Excel® e os resultados obtidos foram apresentados por meio de tabelas no próximo tópico deste artigo. Como todos os PEs possuem a tipologia cadastrada no Observatório ProfEPT, decidiu-se por manter a nomenclatura autodeclarada. Tabulou-se ainda, a partir dos editais, o número de vagas oferecidas por cada IA em cada ano. A partir das informações coletadas foi possível obter um panorama geral das IAs e dos produtos educacionais nelas elaborados, e, a partir daí, identificar quais os principais tipos de PE produzidos no ProfEPT, na Região Sul, identificando-se pontos relevantes.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos após a coleta de dados e sua análise empírica, de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e exploratório.

A primeira divergência encontrada na pesquisa foi em relação a identificação das IAs, pois a nomenclatura utilizada pelo Observatório ProfEPT difere da do Edital do Exame Nacional de Acesso (ENA), conforme se observa na Tabela 2.

Essa diferença de terminologia entre o edital e o Observatório ProfEPT pode confundir o pesquisador, pois não há como selecionar o *campus* no Observatório, como está descrito no edital. Assim, ao pesquisador que não conhece a denominação da instituição (Tabela 1) fica difícil diferenciar, por exemplo, entre IF Santa Catarina e IF Catarinense.

Tabela 1: Relação de Instituições Associadas (Região Sul)

IFSUL – <i>Campus</i> Charqueadas	IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – <i>Campus</i> Charqueadas
IFRS – <i>Campus</i> Porto Alegre	IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – <i>Campus</i> Porto Alegre
IFFAR – <i>Campus</i> Jaguarí	IFFAR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – <i>Campus</i> Jaguarí
IFSC – Centro de Referência em Formação e EAD	IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Centro de Referência em Formação e EAD
IFC – <i>Campus</i> Blumenau	IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - <i>Campus</i> Blumenau
IFPR – <i>Campus</i> Curitiba	IFPR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Diretoria de EaD

Fonte: autoria própria, a partir de dados obtidos dos editais de ENA de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021.

e 2022 (Brasil, 2017b, 2017c, 2017d, 2018a, 2019b e 2021a).

Tabela 2: Relação de Instituições Associadas (Região Sul) e vagas ofertadas

UF	Instituição – Edital ENA	Instituição – Observatório ProfEPT	Vagas ofertadas por ENA				
			2017	2018	2019	2020	Total
RS	IFFAR – <i>Campus</i> Jaguari	IF Farroupilha	24	24	24	24	96
RS	IFSUL – <i>Campus</i> Charqueadas	IF Sul-Rio-Grandense	24	24	24	24	96
RS	IFRS – <i>Campus</i> Porto Alegre	IF Rio Grande do Sul	24	24	24	24	96
SC	IFSC – Centro de Referência em Formação e EAD	IF Santa Catarina	24	24	24	24	96
SC	IFC – <i>Campus</i> Blumenau	IF Catarinense	-	24	18	24	66
PR	IFPR – <i>Campus</i> Curitiba	IF Paraná	24	24	24	24	96
		Totais por ano	120	144	138	144	546

Fonte: autoria própria, a partir de dados obtidos dos editais de ENA de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 (Brasil, 2017b, 2017c, 2017d, 2018a, 2019b e 2021a).

Após o devido esclarecimento sobre a nomenclatura das instituições, os produtos foram segmentados de acordo com a descrição utilizada ao seu cadastramento no Observatório ProfEPT, permitindo-se assim apontar as tendências da Região. A análise acerca do levantamento quantitativo dos PE elaborados nas IAs da Região Sul é apresentada nas Tabelas 3, 4 e 5, as quais estão separadas por estado, para melhor visualização.

Quanto ao Paraná (PR), a instituição associada IFPR – *Campus* Curitiba está localizada na capital do estado e ofertou 148 (cento e quarenta e oito) vagas desde o primeiro edital, em 2017, com a realização, em 2018, das primeiras defesas de dissertações e produtos educacionais. Até 2022 o *campus* havia produzido 66 (sessenta e seis) produtos educacionais (Tabela 3). Durante o levantamento dos dados constatou-se que três produtos educacionais estavam duplicados no Observatório ProfEPT, tendo sido inseridos, todavia, apenas uma vez na tabela relacionada.

Tabela 3: Relação de Produtos Educacionais (PE) – Paraná

Campus/UF	IFPR / PR					Total geral
	2018	2019	2020	2021	2022	
PRODUTOS EDUCACIONAIS / PRODUÇÕES NO ANO						
(Oficina)	0	1	0	0	0	1
(Curso / Minicurso)	0	1	0	0	0	1
(Mídia Educacional (vídeos, animações e áudios))	0	0	3	2	1	6
(Sequência Didática / Manual / Guia / Texto de Apoio)	0	1	0	0	0	1
(Livro / Manual / Guia / Texto de Apoio)	0	1	1	0	0	2
(Outro)	0	0	1	0	0	1
(Livro)	0	0	2	4	1	7
(Manual / Guia / Texto de Apoio)	1	6	6	9	2	24
(História em Quadrinho)	1	1	0	1	0	3
(Curso / Minicurso / Livro)	0	0	1	0	0	1
(Página Internet (sites e blogs))	0	0	2	2	0	4
(Aplicativo (smartphone))	0	0	1	0	0	1
(Manual / Guia / Texto de Apoio / Página Internet (sites e blogs))	0	1	0	0	0	1
(Sequência Didática)	0	4	0	4	0	8
(Jogo / Kits Interativos)	0	0	2	1	0	3
(Protótipo Educacional)	0	0	1	0	0	1
(Proposta de Ensino / Curso / Minicurso)	0	1	0	0	0	1
Totais	2	17	20	23	4	66

Fonte: autoria própria, a partir de dados obtidos no Observatório ProfEPT.

Em Santa Catarina (SC), há atualmente duas IAs credenciadas (o IFSC – Centro de Referência em Formação e EAD, localizado em Florianópolis, capital do estado, e o IFC/SC – *Campus* Blumenau, que leva o nome da cidade). Destaca-se que o IFC/SC – *Campus* Blumenau não estava credenciado no primeiro edital do ENA, em 2017. No estado de Santa Catarina o ProfEPT ofertou 262 (duzentas e sessenta e duas) vagas desde o primeiro ENA e produziu, até 2022, 104 (cento e quatro) produtos educacionais (Tabela 4).

Tabela 4: Relação de Produtos Educacionais (PE) – Santa Catarina

Campus/UF	IFSC/SC				IFC/SC			Total geral
	2019	2020	2021	2022	2020	2021	2022	
PRODUTOS EDUCACIONAIS / PRODUÇÕES NO ANO								
(Oficina)	3	0	1	1	0	0	0	5
(Curso / Minicurso)	5	1	2	0	0	0	0	8
(Mídia Educacional (vídeos, animações e áudios))	2	1	0	2	1	2	0	8
(Página Internet (sites e blogs) / Manual / Guia / Texto de Apoio)	0	1	0	0	0	0	0	1
(Proposta de Intervenção)	0	0	1	0	0	0	0	1
(Exposição)	1	0	1	0	0	0	0	2
(Outro)	0	0	1	0	1	1	2	5
(Livro)	0	4	1	1	2	2	0	10
(Manual / Guia / Texto de Apoio)	3	7	4	8	5	4	2	33
(Curso / Minicurso / Livro)	1	0	0	0	0	0	0	1
(Página Internet (sites e blogs))	1	3	0	2	2	2	0	10
(Aplicativo (smartphone))	0	0	0	0	0	1	0	1
(Proposta de Ensino)	4	0	0	0	0	0	0	4
(Sequência Didática)	2	0	1	0	5	0	1	9
(Jogo / Kits Interativos / Manual / Guia / Texto de Apoio)	0	1	0	0	0	0	0	1
(Mídia Educacional (vídeos, animações e áudios) / Página Internet (sites e blogs))	0	1	0	0	0	0	0	1
(Software (Web ou Desktop))	0	1	0	1	0	0	0	2
(Sequência Didática / Manual / Guia / Texto de Apoio)	0	0	0	0	1	0	0	1
(História em Quadrinho)	0	0	0	0	0	1	0	1
Totais	22	20	12	15	17	13	5	104

Fonte: autoria própria, a partir de dados obtidos no Observatório ProfEPT.

O Rio Grande do Sul (RS) – estado mais ao sul da Região (e do Brasil) – dispõe de três instituições associadas (IFSUL – *Campus* Charqueadas; IFRS – *Campus* Porto Alegre e IFFAR – *Campus* Jaguari) (o nome dos *campi* indica a cidade em que estão localizados). Juntas, as IAs ofertaram 436 (quatrocentas e trinta e seis) vagas desde o primeiro ENA e produziram 173 (cento e setenta e três) produtos educacionais até 2022 (Tabela 5). Durante o levantamento dos dados constatou-se haver um único registro duplicado no Observatório ProfEPT, o qual foi inserido uma única vez na tabela correspondente.

Tabela 5: Relação de Produtos Educacionais (PE) – Rio Grande do Sul

Campus/UF	Charqueadas/RS				Porto Alegre/RS				IFFAR/RS				Total geral
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	
(Aplicativo (smartphone))	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	4
(Ciclo de Palestras / Mesa Redonda)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
(Curso / Minicurso / Livro)	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2
(Curso / Minicurso)	2	1	2	1	1	3	0	0	2	2	3	3	20
(Exposição)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
(Jogo / Kits Interativos)	1	2	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	5
(Livro / Mídia Educacional (vídeos, animações e áudios))	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
(Livro / Proposta de Intervenção)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
(Livro)	1	8	4	6	0	2	1	1	0	2	0	2	27
(Manual / Guia / Texto de Apoio / Página Internet (sites e blogs))	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(Manual / Guia / Texto de Apoio / Proposta de Ensino)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
(Manual / Guia / Texto de Apoio / Proposta de Intervenção)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
(Manual / Guia / Texto de Apoio)	6	4	0	0	4	8	4	1	9	4	6	2	48
(Mídia Educacional (vídeos, animações e áudios) / Página Internet (sites e blogs))	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
(Mídia Educacional (vídeos, animações e áudios))	1	2	2	4	3	1	1	0	0	1	1	0	16
(Oficina)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
(Outro / Manual / Guia / Texto de Apoio)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

(Outro)	3	3	2	3	1	1	0	0	1	0	1	0	15
(Página Internet (sites e blogs))	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	2	2	8
(Proposta de Ensino / Curso / Minicurso)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
(Proposta de Ensino)	1	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	4
(Proposta de Intervenção / Manual / Guia / Texto de Apoio)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
(Proposta de Intervenção)	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	3
(Sequência Didática)	0	0	0	0	3	1	0	0	0	2	1	0	7
(Sequência Didática / Exposição)	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
(Software (Web ou Desktop) / Outro)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Totais	17	22	11	14	17	17	8	3	24	16	15	9	173

Fonte: autoria própria, a partir de dados obtidos no Observatório ProfEPT.

O levantamento indica que, das seis IAs da Região Sul, foram indexados, no Observatório ProfEPT, 343 (trezentos e quarenta e três) produtos educacionais. Verifica-se que houve um aumento de produção de 2019 (97 produtos) para 2020 (112 produtos); porém, em 2021, a produção diminuiu cerca de 15% em relação ao ano anterior, para 82 produtos. Uma provável explicação a essa diminuição está relacionada à pandemia de covid-19, a qual implicou a suspensão das aulas e, conseqüentemente, de algumas pesquisas de campo. Os dados relativos a 2022 disponíveis no fechamento desta pesquisa indicam, a esse ano, apenas 50 produtos, mas esse número reduzido provavelmente é devido à não atualização de dados, a qual deve ser realizada ao longo de 2023, e, principalmente, uma vez mais, à pandemia de covid-19, que causou uma longa suspensão no processo seletivo de entrada em 2020, com defasagem no momento de entrada e, por conseguinte, de elaboração, apresentação e disponibilização de produtos.

Observa-se a partir dos dados coletados que, em todos os estados da Região Sul, há uma certa dúvida (ou ausência de critério mais claro) na atribuição de certa tipologia aos PEs, pois algumas categorias estão sobrepostas a outras – algo que se mostra mais evidente no caso do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, buscou-se na plataforma Observatório ProfEPT se havia alguma informação para o usuário acerca de como categorizar os PEs; entretanto, não foi encontrada nenhuma instrução. Essa ausência de informação é particularmente problemática quando se observa a existência de tipologias que não são diferenciáveis com precisão. Por

exemplo, há, em linhas individuais, “Sequência Didática / Manual / Guia / Texto de Apoio”, “Livro / Manual / Guia / Texto de Apoio” e “Manual / Guia / Texto de Apoio”.

Feitas essas ressalvas, observa-se a preferência da tipologia “Manual / Guia / Texto de Apoio” em todos os estados da Região: foram 24 (vinte e quatro) no Paraná, 33 (trinta e três) em Santa Catarina e 48 (quarenta e oito) no Rio Grande do Sul, totalizando, portanto, 105 (cento e cinco) produtos nessa categoria.

O segundo tipo de PE com maior indexação na Região foram os livros – 7 (sete) no Paraná, 10 (dez) em Santa Catarina e 27 (vinte e sete) no Rio Grande do Sul, totalizando, assim, 44 (vinte e sete) produtos. De modo geral, constata-se que o ProfEPT tem, na Região Sul, predileção pela elaboração de material textual, o que pode instigar a curiosidade sobre se haveria algum motivo especial a essa preferência.

Gonçalves, Oliveira, Maquiné e Mendonça (2019, p. 82) explicam que um dos desafios para os estudantes dos mestrados profissionais está em projetar produtos com uma linguagem diferente da adotada na escrita da dissertação. Heinsfeld e Pena (2017, p. 784), por sua vez, expõem que há décadas “o material didático de base textual conquistou o *status* de um dos pilares do processo de ensino e aprendizagem” e foi amplamente adotado por escolas e instituições de formação livre. As autoras relatam que

Embora marcada por alterações de paradigmas e implementações de novas tecnologias, a pedagogia moderna ainda confia ao material didático textual grande responsabilidade, conferindo a ele não somente funções instrumentais, mas ideológicas, culturais e políticas, relacionadas também à formação do indivíduo como cidadão, seja esse material impresso ou disponibilizado digitalmente (Heinsfeld; Pena, 2017, p. 784).

Outro tipo relevante encontrado não em toda a Região, mas no Rio Grande do Sul, foi o “Curso / Minicurso”, com 20 (vinte) produções (11,5% da produção nesse estado).

Em outro extremo, dos tipos de PE desenvolvidos no ProfEPT na Região Sul, alguns são pouco comuns. É o caso, por exemplo, de “história em quadrinho” (três exemplares no Paraná e um em Santa Catarina) e “protótipo educacional” (um único produto, no Paraná).

Um tipo de produto educacional que merece destaque é o “*Software (web ou desktop)*”, com três produções, sendo uma no IFFAR – *Campus Jaguari* e duas no IFSC – Centro de Referência em Formação e EAD. Apesar do uso intenso que recursos dessa natureza experimentam na atualidade, esse tipo tem sido pouco explorado, talvez porque os egressos o avaliam como tendo uma produção mais complexa em relação a materiais didáticos textuais. Essa avaliação pode ser enganosa, pois, conforme afirmam Teixeira e Brandão (2003, p. 2), muitos professores ainda têm a ideia de que

[...] construir software educacional é uma tarefa árdua, penosa e economicamente inviável para profissionais que não são da área da

informática. Na verdade, com os avanços da tecnologia de software, a proliferação de linguagens de programação orientada ao objeto, as linguagens de autoria de tipo “arrastar e soltar”, ferramentas WYSIWYG, engana-se quem pensa que o professor não pode ser agente ativo na construção de softwares educacionais.

A partir dos elementos discutidos e apresentados, pode-se constatar que o ProfEPT tem, na Região Sul, uma variada produção de PE, apesar do alto número de produções textuais, como manuais, guias, textos de apoio e livros, bem como sequências didáticas, cursos e minicursos – escolhas que podem ser reflexo da familiaridade que os estudantes possuem com esse tipo de material. Talvez mais importante, a análise demonstra haver potencial do ProfEPT na pesquisa translacional, com a produção de PEs de diferentes formatos (impresso e digital) e que visam atender às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem quantitativa, apresentou uma breve contextualização histórica sobre o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com dados desde o primeiro Exame Nacional de Acesso (ENA), tornando possível constatar o crescimento do programa em rede nacional.

Além de cada uma das 40 instituições associadas (IAs) divulgar em seu respectivo sítio de internet as dissertações e produtos educacionais dos seus egressos, o programa conta com o Observatório ProfEPT, que disponibiliza os materiais dessas instituições em um único lugar, além de possibilitar pesquisa com vários indicadores de produção.

Compreender o que a Área de Ensino define como produto educacional, suas características e tipologias, foi uma das questões que levou a esta pesquisa. Contudo, e como era até certo ponto esperado, essa questão levou a outros questionamentos. Por que há na própria área uma diferença de nomenclatura para produtos educacionais? — O que exatamente diferencia produtos que, pela simples nomenclatura, não são diferenciáveis com precisão? (Por exemplo, há, em linhas individuais, “Sequência Didática / Manual / Guia / Texto de Apoio”, “Livro / Manual / Guia / Texto de Apoio” e “Manual / Guia / Texto de Apoio”). — Quais nomenclaturas as outras áreas da CAPES utilizam para o mesmo tipo de material didático?

Como suporte à pesquisa, foram coletados dados referentes ao período de 2018 a 2022, de seis IAs da Região Sul, totalizando 343 (trezentos e quarenta e três) produtos educacionais, divididos em 66 (sessenta e seis) produções no Paraná, 104 (cento e quatro) produções em Santa Catarina e 173 (cento e setenta e três) no Rio Grande do Sul. O mapeamento foi realizado conforme a categoria autodeclarada no Observatório ProfEPT; quanto a isso, observou-se que em toda a Região há, aparentemente, dúvidas quanto à atribuição da tipologia do produto, uma vez que alguns tipos estão sobrepostos em relação a outros, levando à indagação sobre quais os requisitos para que um produto educacional seja indexado em determinado tipo.

Conforme demonstrado no mapeamento, há várias categorias autodeclaradas, embora a maior quantidade corresponda a produto educacional de base textual, mas observando-se a ocorrência, ainda que tímida, de um certo interesse em produções que envolvem tecnologias digitais, como jogos, *kits* interativos e *software*. Esse formato talvez ainda seja pouco explorado devido à falta de familiaridade com essas tecnologias, ou devido à crença de que, para construir um aplicativo, o estudante necessitaria de muitos recursos tecnológicos.

Essa possível crença, a propósito, pode levar a mais dois questionamentos, a partir dos quais pode-se retomar esta pesquisa, expandindo-a: — Qual a real familiaridade e fluência dos estudantes com as mídias ou tecnologias para elaboração de produtos educacionais? — A tendência de adoção de produtos educacionais mais textuais, como ocorre no ProfEPT, será capaz de estimular adequadamente a pesquisa e a inovação?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 83, de 6 de junho de 2011**. Cria 4 áreas de avaliação: Biodiversidade, Ciências Ambientais, Ensino e Nutrição. Diário Oficial da União, seção I, p. 12, Brasília, DF, 8 jun. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3AKQwk4>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Relatório de Avaliação**. Ensino. Avaliação Quadrienal 2017. [S. l.], 2017a. Disponível em: <https://bit.ly/3AMQo3z>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento de Área**. Área 46. Ensino. [S. l.], 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3NBQVg6>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Acesso à Informação**. Institucional. História e Missão. [S. l.], 1 jan. 2013. Atualizado em 7 fev. 2023. Disponível em: <https://bit.ly/44iAGum>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos e Profissionais**. Área 46: Ensino. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3oXD2ib>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em rede nacional**. [S. l.], 8 out. 2017b. Última atualização em 8 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3LI38TJ>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica para oferta de turma especial MEC**. [S. l.], 2 jul. 2017c. Última atualização em 8 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3HuZFB4>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional - 2018**. [S. l.], 7 dez. 2017d. Última atualização em 8 out. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3VoEzKw>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional - Turma 2019**. [S. l.], 20 dez. 2018a. Última atualização em 20 jun. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2PPOkOI>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional – Turma 2020**. [S. l.], 17 dez. 2019b. Última atualização em 17 mar. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3p1vxHe>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **Processo Seletivo do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional - Turma 2022**. [S. l.], 9 dez. 2021a. Última atualização em 25 fev. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3p3XQEV>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **ProfEPT. Histórico**. [S. l.], 2 fev. 2017e. Última atualização em 8 fev. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3ViCIMB>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). **ProfEPT. Objetivos do ProfEPT**. [S. l.], 2 fev. 2017f. Última atualização em 8 fev. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/42fo8Cc>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Campus avançado Uberaba. Parque Tecnológico. Observatório ProfEPT. **Bem vindo ao Observatório ProfEPT**. [S. /], 2021b. Disponível em: <https://bit.ly/44j6Zt7>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Campus avançado Uberaba. Parque Tecnológico. Observatório ProfEPT. **Sobre o Observatório ProfEPT**. [S. /], 2021c. Disponível em: <https://bit.ly/40SyzdY>. Acesso em: 1 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. [S. /], 2018b. Disponível em: <https://bit.ly/3AJ4GID>. Acesso em: 1 maio 2023.

GONÇALVES, Carmen Érica Lima de Campos; OLIVEIRA, Carolina de Souza; MAQUINÉ, Gilmara Oliveira; MENDONÇA, Andréa Pereira. (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 10, p. 74-87, mar. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3LLp6AY>. Acesso em: 1 maio 2023.

GREENHALGH, Trisha; PEACOCK, Richard. Effectiveness and efficiency of search methods in systematic reviews of complex evidence: audit of primary sources. **BMJ**, [s. /], v. 331, p. 1.064-1.065, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3VmnVLg>. Acesso em: 1 maio 2023.

HEINSFELD, Bruna Damiana de Sá Sólton; PENA, Ana Lucia. *Design educacional e material didático impresso para educação a distância: um breve panorama*. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 250, p. 783-804, set./dez. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3NnCV9U>. Acesso em: 1 maio 2023.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro; URBANETZ, Sandra Terezinha. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica no Instituto Federal do Paraná: desafios e expectativas. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 14, n. 2, s. 1, p. 885-903, out./nov. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/42d0Wob>. Acesso em: 1 maio 2023.

MOREIRA, Marco A.; NARDI, Roberto. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **R.B.E.C.T.**, [s. /], v. 2, n. 3, p. 1-9, set./dez. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3p1rY3u>. Acesso em: 1 maio 2023.

PASQUALLI, Roberta; VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 4, n. 7, p. 106-120, jun. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/41VITUS>. Acesso em: 1 maio 2023.

PORTARIA nº 47, de 17 de outubro de 1995 [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)]. **R B P G**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 147-148, jul. 2005a. Disponível em: <https://bit.ly/41XjSYy>. Acesso em: 1 maio 2023.

PORTARIA nº 80, de 16 de dezembro de 1998 [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)]. **R B P G**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 149-150, jul. 2005b. Disponível em: <https://bit.ly/41SDqNB>. Acesso em: 1 maio 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B. Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3LoFdCP>. Acesso em: 1 maio 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): conquistas, perspectivas e desafios. **Cad. Pesq.**, [s. l.], v. 26, n. 4, out./dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3NqjPjt>. Acesso em: 1 maio 2023.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. Software educacional: o difícil começo. **Renote – Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-7, fev./2003. Disponível em: <https://bit.ly/3oSnTP7>. Acesso em: 1 maio 2023.